

# Análise Conjuntural

ISSN 0102-0374

## IPARDES

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Curitiba, v.39, n.1-2, janeiro/fevereiro 2017

### sumário

- 3 O COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE DIANTE DA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA GLOBAL  
Francisco José Gouveia de Castro
- 8 A PRODUÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS REAGE  
Guilherme Amorim
- 10 A AVICULTURA NO BRASIL  
Ana Sílvia Martins Franco
- 12 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS  
Guilherme Amorim
- 14 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

CARLOS ALBERTO RICHA - Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

CYLLÊNEO PESSOA PEREIRA JUNIOR - Secretário

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

*Diretor-Presidente*

ARISTIDES RODRIGUES DO PRADO NETO

*Diretor Administrativo-Financeiro*

DANIEL NOJIMA

*Diretor do Centro de Pesquisa*

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO

*Diretor do Centro Estadual de Estatística*

**ANÁLISE CONJUNTURAL**

GUILHERME AMORIM (*Editor*)

ANA SILVIA MARTINS FRANCO (*Economista*)

**EDITORIAÇÃO**

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

CLAUDIA ORTIZ (*revisão de texto*)

ANA RITA BARZICK NOGUEIRA (*editoração eletrônica*)

NATÁLIA VICENTE MONTANHA TEIXEIRA (*normalização bibliográfica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

# O COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE DIANTE DA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA GLOBAL

Francisco José Gouveia de Castro\*

As condições econômicas mundiais têm apresentado uma ligeira melhora, apesar de diversos fatores de incertezas, em especial, a política elaborada pela nova administração dos Estados Unidos, e das pronunciadas medidas de restrições comerciais adotadas por esse país. De fato, uma ideia protecionista combinada com a possibilidade de turbulência nas economias emergentes pode frear qualquer expectativa a respeito da sustentabilidade de crescimento da economia global.

No entanto, até o quarto trimestre de 2016, o produto da economia norte-americana tem acelerado além do previsto, a 1,9% (1,6% na previsão anterior), graças sobretudo ao aumento do consumo privado. Cabe destacar, porém, que a desaceleração em relação ao trimestre anterior, que foi de 3,5%, foi consequência da redução nas exportações e do aumento das importações, combinada com a redução dos gastos do governo federal.

Na China, o crescimento se mantém estável em 6,6%. Os dados mais recentes pressupõem um moderado fortalecimento do componente interno da demanda no quarto trimestre, resultado dos estímulos fiscais e monetários. Todavia, o risco é o elevado endividamento do setor privado e dos governos regionais. Já, na Índia o PIB deve continuar a expandir a 7,6% em 2017, devido ao crescimento das atividades industriais.

Na área do euro, o crescimento do produto prossegue a um ritmo moderado mas numa gradual consolidação, graças ao impulso dos componentes internos da demanda. Porém, cabe destacar que o maior risco para esta economia são os fatores geopolíticos. No terceiro trimestre de 2016, o PIB da área do euro aumentou em 0,3% em relação ao período antecedente, devido ao componente interno da demanda, reforçado pelo gasto das famílias, pelo consumo da administração pública e pela variação dos estoques.

Segundo o boletim econômico do Banco da Itália, a subida da inflação em dezembro de 2016 começa a refletir nas condições monetárias expansivas, mas se garante sobre valores até agora baixos.

De acordo com as estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), tem-se um quadro de recuperação das principais economias, em especial a norte-americana. Segundo projeções do FMI, divulgadas em outubro de 2016, a economia mundial deve crescer 3,1%, em 2016 e 3,4% em 2017 (tabela 1).

TABELA 1 - PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO DO PRODUTO DAS PRINCIPAIS ECONOMIAS - 2017

PAÍS	PIB VARIAÇÃO (%)		BALANÇO DA CONTA CORRENTE <sup>(1)</sup>	
	2016	2017	2016	2017
Mundo	3,1	3,4	0,0	0,0
Estados Unidos	1,6	2,2	-2,5	-2,7
Canadá	1,2	1,9	-3,7	-3,1
Área do Euro	1,7	1,5	0,3	1,1
China	6,6	6,2	2,4	1,6
Índia	7,6	7,6	-1,4	-2,0
Brasil	-3,3	0,5	-0,8	-1,3
México	2,1	2,3	-2,7	-2,8
Colômbia	2,2	2,7	-5,2	-4,2
Arábia Saudita	1,2	2,0	-6,6	-2,6

\* Economista, diretor do Centro Estadual de Estatística do IPARDES.

FONTE: FMI - World Economic Outlook

NOTA: Elaboração IPARDES.

(1) Percentual do PIB.

Diante do quadro conjuntural exposto, pode-se inferir que as condições macroeconômicas, no âmbito dos principais parceiros do mercado paranaense, permanecem estáveis. De fato, segundo os últimos dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio (MDIC), a China, que representa quase 60% do destino da produção de soja escoada via porto de Paranaguá, tem registrado crescimento em sua economia em torno de 6,6% a.a., ao mesmo tempo com projeções de balança corrente favoráveis, juntamente com a área do euro.

Por outro lado, a economia da Arábia Saudita, maior comprador de carnes paranaense, tem registrado uma situação desfavorável em relação ao balanço corrente. Pressupõe-se que, diante do razoável crescimento esperado para 2016, de 1,2% e 2017, de 2% no ano, contudo, há expectativa de crescimento da demanda saudita nos anos vindouros.

Quanto ao mercado de açúcar, destaca-se o valor exportado ao Canadá e Bangladesh, que possuem crescentes demandas de insumos para a produção de alimentos. No caso do segundo país, e da Argélia, cabe destacar as inconstâncias climáticas que ocasionam a redução da produção de açúcar em âmbito mundial.

No tocante ao comércio de materiais de transporte e componentes, destaca-se a parceria com a Argentina, Colômbia e Peru, que compõem uma rede regional de acordos automotivos, vinculados a cotas de comercialização e barreiras de fornecimentos de peças, geralmente relacionadas a automóveis de passeio (tabela 2).

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS E RESPECTIVOS DESTINOS - PARANÁ - 2016

GRUPO/DESTINO	VALOR (US\$ FOB)	PART. (%)
Complexo soja	4 502 441 277	100,00
China	2 688 082 455	59,70
Alemanha	219 458 014	4,87
Tailândia	219 446 113	4,87
Outros países	1 375 454 695	30,55
Complexo carnes	2 634 273 201	100,00
Arábia Saudita	479 333 800	18,20
China	378 556 339	14,37
Hong Kong	255 543 609	9,70
Outros países	1 520 839 453	57,73
Material de transporte e componentes	1 805 963 628	100,00
Argentina	1 037 185 747	57,43
Colômbia	168 573 623	9,33
Peru	165 885 875	9,19
Outros países	434 318 383	24,05
Açúcar	962 046 822	100,00
Canadá	137 723 923	14,32
Bangladesh	79 577 246	8,27
Argélia	73 258 489	7,61
Outros países	671 487 164	69,80
Madeiras e manufaturas de madeira	907 144 672	100,00
Estados Unidos	380 996 399	42,00
México	86 471 904	9,53
Reino Unido	62 192 830	6,86
Outros países	377 483 539	41,61

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Ademais, de acordo com os dados do FMI, espera-se que os principais parceiros comerciais paranaenses sigam num ritmo constante de crescimento de suas economias ao longo de 2017.

Devido à configuração da pauta de comércio do Paraná, sobrepondo as atividades ligadas ao complexo da soja e, conseqüentemente, à cadeia agroindustrial, cabe uma breve análise da situação do mercado de grãos num contexto global.

Segundo estimativas e projeções da United States Departamento of Agriculture (USDA), o estoque mundial de soja deve expandir entre as safras de 2015/2016 e 2016/2017. O maior comprador deste produto no mercado paranaense, a China, deverá, devido à combinação entre a expansão do consumo interno e a redução do estoque da oleaginosa, demandar maior quantidade de grãos. No sentido inverso, a União Europeia deverá reduzir o estoque e a demanda do complexo soja, bem como diminuir a demanda interna pela oleaginosa.

Já, nos EUA, estima-se que o estoque final de grãos de soja aumente significativamente entre as safras de 2015/2016 e 2016/2017, acompanhado da elevação da produção desta *commodity*. No mesmo sentido, a demanda por soja deverá crescer a um ritmo de 6,3% no período (tabela 3). Cabe lembrar que a demanda norte-americana por soja deve crescer devido ao ritmo da evolução do PIB em 2017.

TABELA 3 - ESTIMATIVAS E PROJEÇÕES DO ESTOQUE FINAL, PRODUÇÃO E IMPORTAÇÕES DE SOJA - MUNDO E PRINCIPAIS PRODUTORES - 2015-2017

PAÍS	ESTOQUE FINAL			PRODUÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	2015/2016	2016/2017	Var. (%)	2015/2016	2016/2017	Var. (%)	2015/2016	2016/2017	Var. (%)
Estados Unidos	5,4	11,4	113,8	106,9	117,2	9,7	0,6	0,7	6,3
Argentina	32,0	29,7	-7,0	56,8	55,5	-2,3	0,7	1,0	47,1
Brasil	18,6	19,4	4,0	96,5	104,0	7,8	0,4	0,4	-14,6
Paraguai	0,2	0,2	20,0	9,2	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0
China	16,9	14,9	-12,1	11,8	12,9	9,4	82,2	86,0	4,6
União Europeia	1,1	0,9	-19,6	2,3	2,4	7,1	15,0	13,1	-12,9
Japão	0,3	0,2	-7,7	0,2	0,2	0,0	3,2	3,1	-2,8
México	0,1	0,1	50,0	0,3	0,5	48,5	4,1	4,3	4,1
Mundo	77,2	80,4	4,1	313,0	336,6	7,6	133,5	137,5	3,0

FONTE: USDA

NOTA: Elaboração do IPARDES.

O cenário de preços também é favorável às principais atividades agroindustriais paranaenses. As observações do comportamento histórico das cotações de soja e açúcar negociadas na Chicago Board of Trade (CBOT), que tem início em janeiro de 2016 e finda em janeiro de 2017, permite considerar que há tendência de elevação dos preços dessas *commodities*.

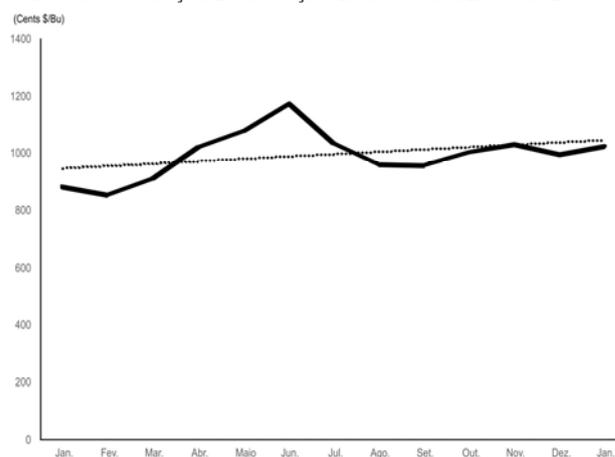
A soja, principal produto na pauta de exportação no porto de Paranaguá, registra uma tendência de estabilidade na cotação de negociação no mercado internacional. Em janeiro de 2017, a cotação negociada na Bolsa de Chicago chegou a US\$ 1.024,50 o Bushel, ante US\$ 882,25 em janeiro de 2016 (gráfico 1).

O açúcar, por sua vez, evoluiu de \$/Bu 13,14, em 2016, para \$/Bu 20,45, o que representou significativa valorização no período de um ano. Ademais, dentro desse contexto de valorização do açúcar no mercado internacional, cresce a possibilidade de abertura de mercado devido, principalmente, à imprevisibilidade climática dos principais produtores sucroalcooleiros do globo, em especial os asiáticos.

As projeções de variação de cotações, elaboradas pelo FMI, apontam a retração do preço da soja em grão em 0,18% no 4.º trimestre de 2017 frente ao mesmo período de 2016. Por outro lado, projeta-se o crescimento de 0,58 e 2,26% para o farelo de soja e óleo de soja, respectivamente, no mesmo período.

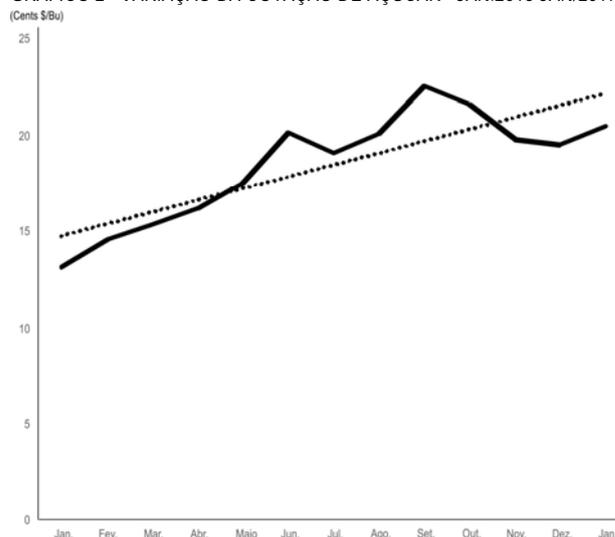
Para o açúcar refinado, as projeções vislumbram um recuo significativo de 6% no preço do açúcar no mercado livre e crescimento de 0,06% no mercado da União Europeia no período entre o 4.º trimestre de 2016 e 2017.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DA COTAÇÃO DA SOJA - JAN/2016-JAN/2017



FONTE: Bloomberg/Banco Central do Brasil

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO DA COTAÇÃO DE AÇÚCAR - JAN.2016-JAN/2017



FONTE: Bloomberg/Banco Central do Brasil

As estimativas para 2017, no tocante às grandes economias, pode refletir uma janela de oportunidades de inserção do Paraná no mercado global. Contudo, a redução da cotação do dólar frente ao real tem impacto direto na competitividade das atividades agroindustriais paranaenses. Em fevereiro deste ano, as cotações do dólar no câmbio interno caíram ao menor nível desde 18 de junho de 2015, fechando em R\$ 3,06.

Em relação à oferta dos principais estados produtores de *commodities* agropecuárias, segundo estimativas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de soja deve crescer 11,8% no país, entre 2016 e 2017. Já, o Paraná deve registrar um aumento de 10,1% na produção da oleaginosa, no mesmo período (tabela 4). Por outro lado, a produção de cana-de-açúcar deverá sofrer redução em 1,2% no País, entre a safra de 2016 e 2017; na contramão do resultado, o Paraná deverá expandir sua produção em 2,6% no período (tabela 5).

TABELA 4 - ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO DE SOJA - BRASIL E UFS - 2016-2017

UNIDADE TERRITORIAL	SOJA (Toneladas)		
	2016	2017	Var. (%)
Paraná	16.824.385	18.524.206	10,1
Mato Grosso	26.277.753	29.875.115	13,7
Rio Grande do Sul	16.206.334	16.378.540	1,1
Goiás	10.233.537	10.593.537	3,5
Mato Grosso do Sul	7.388.360	7.760.160	5,0
<b>BRASIL</b>	<b>95.753.265</b>	<b>107.039.408</b>	<b>11,8</b>

FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

NOTAS: Posição em janeiro de 2017.

Elaborado pelo IPARDES.

TABELA 5 - ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR - BRASIL E UFS - 2016-2017

UNIDADE TERRITORIAL	CANHA-DE-AÇÚCAR (Toneladas)		
	2016	2017	Var. (%)
São Paulo	400.790.775	392.128.800	-2,2
Minas Gerais	69.934.887	71.633.923	2,4
Goiás	70.493.478	64.870.764	-8,0
Mato Grosso do Sul	52.220.075	52.220.075	0,0
Paraná	49.740.741	51.024.276	2,6
<b>BRASIL</b>	<b>728.529.485</b>	<b>719.853.305</b>	<b>-1,2</b>

FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

NOTAS: Posição em janeiro de 2017.

Elaborado pelo IPARDES.

Os resultados apresentados até o momento apontam para um cenário positivo para o setor agroindustrial do Paraná, o que pressupõe que o agronegócio deverá contribuir novamente para a retomada do crescimento econômico do Estado, em especial no período 2017-2018, como resultado da super safra de grãos esperada.

A título de conclusão, é oportuno destacar que as condicionantes de estratégia de comércio exterior adotadas pelo governo brasileiro refletem demasiadamente nas unidades da Federação. A continuidade do protecionismo mais prejudica o país do que protege. Reduz sua competitividade, desestimula a inovação e reduz a produtividade. Por outro lado, a maior integração econômica trará benefícios para os estados, o que inclui o Paraná, pela inserção em cadeias globais de produção.

Portanto, deve-se atuar no esforço de aumentar a competitividade via redução dos custos logísticos, o que demanda maiores investimentos em infraestrutura de transporte, em parceria com a iniciativa privada, desencadeando as condições ideais para o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, social.

As informações de dezembro da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), pesquisa do IBGE, revelaram recuperação da produção de máquinas e equipamentos no Paraná. Essa atividade registrou crescimento de 129,6% em relação ao mesmo mês de 2015. Sua variação acumulada no ano foi de 4,3%. A pesquisa abrange 13 ramos da indústria de transformação do Estado que, em conjunto, apresentou retração anual de -4,3%. Nacionalmente, a queda da indústria de transformação alcançou -6,1% em 2016. Ressalve-se que o índice brasileiro é calculado com base no desempenho de 25 setores e estabelecimentos de 14 unidades da Federação.

A expansão do setor de máquinas e equipamentos do Estado decorreu, de acordo com o IBGE, do aumento na produção de tratores e colheitadeiras. Essa informação é consonante com os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). Segundo a entidade, as empresas ligadas a ela produziram em 2016, nacionalmente, número de tratores - 3,8% inferior ao produzido no ano anterior. Entretanto, a fabricação desses equipamentos reagiu no final do ano. Em dezembro passado, saíram das linhas de produção 94,9% mais tratores que no mesmo mês de 2015. No caso das colheitadeiras, houve expansão de 14,8% na produção anualizada e de 86,0% na comparação entre os meses de dezembro.

Informações da ANFAVEA sobre a maior indústria do ramo instalada no Paraná, a CNH/Case, apontam crescimento de 2,9% na produção de tratores e 23,1% na de colheitadeiras em 2016. No primeiro caso, destaca-se positivamente a recuperação das exportações, que alcançaram patamar inédito. Foram 545 unidades no ano passado, quantidade equivalente a 25,3% do total fabricado. Embora a participação da demanda internacional já tenha sido maior, é inédito o número absoluto de veículos embarcados. No caso das colheitadeiras, destaca-se o fato de que as vendas internas da empresa, inclusive de veículos importados, cresceu 9,6% no ano passado – após retração de 44,1% na passagem de 2014 para 2015.

A exportação de todo o rol de máquinas e implementos agrícolas brasileiros, segundo estatísticas da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), apresentou retração de 11,9% entre 2015 e 2016. Na mesma comparação temporal, entretanto, as vendas externas pelo Paraná cresceram 16,2%. Dessa forma, a participação do Estado nos embarques nacionais variou de 10,8% para 14,3%.

De acordo com o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2015, havia no Paraná 7.020 vínculos empregatícios associados à produção de tratores e outras máquinas destinadas à agricultura e pecuária, bem como de suas peças, no final daquele ano. Esses postos de trabalho representavam 11,06% das vagas ocupadas na indústria de transformação do Estado. Nacionalmente, esses segmentos respondiam por 68.066 vínculos (0,94% dos ligados à transformação). A fabricação paranaense de tratores e seus componentes, especificamente, é responsável por 30,95% dos postos brasileiros do ramo.

O emprego no setor, em 2016, acompanhou o ciclo recessivo e seu saldo de movimentações foi negativo, com -2.030 vínculos no âmbito nacional. No Paraná, contudo, o patamar de ocupação se manteve estável (acréscimo de 74 postos de trabalho) no mesmo período, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Infelizmente, a aquisição desses produtos é tradicionalmente subsidiada. A maior parte deles é adquirida por meio do Moderfrota, programa de financiamento gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O mesmo arca com 90% do valor dos equipamentos (colheitadeiras, plantadeiras, pulverizadores, semeadoras, tratores, e aqueles utilizados no beneficiamento de café). O valor do empréstimo cobre até 100% da máquina, caso o contratante esteja inscrito no Programa Nacional de Apoio ao Médio

\* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

Produtor Rural (PRONAMP). O Tesouro Nacional, por meio do Plano Safra 2016-2017, tornou R\$ 5,05 bilhões passíveis de contratação pelo Moderfrota. O incremento na demanda gerou alocação de R\$ 2,5 bilhões suplementares a essa linha de crédito. O Plano de Safra 2017-2018 será implantado a partir do segundo semestre, e a indústria de máquinas agrícolas pleiteia R\$ 11 bilhões para o Moderfrota.

A ANFAVEA prevê que a produção brasileira de máquinas agrícolas, inclusive colhedoras de cana-de-açúcar, cresça 13% em 2017. Dada a dependência que este setor tem de subsídios, essa projeção dificilmente será alcançada. As despesas da União inevitavelmente serão revisadas quando o próximo decreto de programação orçamentária e financeira for emitido pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento. O decreto anterior fazia projeções de receita baseado em estimativa de crescimento de 1,6% do Produto Interno Bruto (PIB). A mediana das expectativas de mercado do Boletim Focus, do Banco Central, põe a variação do ano corrente em 0,49%.

A limitação à expansão das despesas com equalização de juros tende a ocorrer por dois motivos. Inicialmente, há nova forma de contabilização dessas despesas, conforme indicação da Controladoria Geral da União (CGU). A partir de 2017, os dispêndios do segundo semestre com essa rubrica serão inscritos na execução orçamentária do ano corrente, a despeito de serem efetivamente pagos apenas em janeiro do exercício seguinte. Para além disso, o Orçamento que saiu do Congresso Nacional cortou R\$ 6 bilhões da equalização e os alocou no financiamento de emendas parlamentares.

O crédito para aquisição de maquinário tende a tornar-se mais contrito, ademais, por medida de saneamento de financiamentos contratados por meio do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). O Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou a repactuação de empréstimos do PSI para tomadores inadimplentes, com alongamento de prazos de pagamento. Instrução do CMN exige que essa leniência tenha como contrapartida a abdicação ao subsídio inicialmente concedido.

A despeito da incognoscibilidade do câmbio, os produtores agrícolas não têm, até o momento, grandes preocupações com as cotações internacionais. Projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) dão conta de que o preço da soja em grão no mercado externo apresentará, ao final do ano corrente, estabilidade em relação ao do final de 2016 (média de US\$ 367,3 por tonelada, no último trimestre do ano). A entidade prevê que as cotações médias projetadas para o quarto trimestre de 2017, quando comparadas ao mesmo período de 2016, crescerão 11,3% no caso do milho e 21,9% no caso do trigo.

A perspectiva de que os produtores rurais encontrar-se-ão mais capitalizados na safra 2017/2018 não inibe, entretanto, o clamor por maior volume de crédito subvencionado – no que são respaldados pelos fabricantes de máquinas e equipamentos agrícolas. Para todos os setores atendidos por financiamentos do gênero, a solução para a insustentável dinâmica do subsídio implícito passa pela redução da taxa de juros básica. Mais do que desejável em meio à maior recessão da história do País, essa trajetória cadente depende da sanidade fiscal – mais frágil tanto maior o saldo a ser equalizado.

O mais recente relatório da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e para a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), estatal ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), prevê que o subsídio implícito de suas operações alcance R\$ 15 bilhões em 2017. Subsídio implícito nada mais é do que a diferença entre o custo de captação, referenciado pela Selic, e a taxa de remuneração, balizada pela taxa de juros de longo prazo (TJLP). Tal dispêndio é dissonante com a expectativa de curto prazo (cumprimento da meta fiscal) e de longo (redução da dívida pública federal).

A indústria de equipamentos agrícolas pode competir internacionalmente, e seus produtos, com vários níveis de sofisticação, são capazes de suprir virtualmente qualquer mercado. No entanto, para além de decisões corporativas, eventualmente tomadas por matrizes ultramarinas, o Brasil levou a termo parco leque de acordos comerciais na última década. A conclusão da anciã negociação com União Europeia e a ampliação dos acordos com México e Índia proporcionaram bem-vindo impulso a esse ramo.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil é o segundo maior produtor mundial de carne de frango, atrás apenas dos Estados Unidos. Dados preliminares divulgados pelo órgão mostram que, em 2016, a produção foi de 13,6 milhões e 18,3 milhões de toneladas, respectivamente.

A produção de carne de frango em 2016 apresentou ínfimo crescimento, em relação a 2015, por conta da retração do consumo no mercado interno. A desaceleração da demanda doméstica ocorreu especialmente em função da crise econômica sem precedentes enfrentada pelo Brasil, onde a taxa de desemprego, no ano, atingiu, na média, 11,5% da população economicamente ativa, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em meio a este cenário, houve redução na renda das famílias, que perderam poder de compra devido à inflação elevada.

Além disto, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) aponta que houve redução na disponibilidade do produto no mercado interno, contribuindo para a diminuição no consumo *per capita* de carne de frango.

As estatísticas da Secretaria de Política Agrícola (SPA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), mostram que o faturamento do setor pecuário no Brasil foi de R\$ 185,4 bilhões no ano de 2016. O Estado que apresentou o maior Valor Bruto da Produção (VBP) Pecuária foi o Paraná, de R\$ 26,9 bilhões, por conta do bom desempenho do setor avícola. O VBP do frango no Estado representou 63,9% do VBP Pecuário, com total de R\$ 17,2 bilhões. Segundo o MAPA, em 2016, a produção de aves no Brasil foi de 5,5 bilhões de cabeças. O Estado foi responsável por 33,6% da produção nacional, equivalente a 1,9 bilhões de cabeças.

No tocante às exportações, o USDA aponta o Brasil como o maior exportador de carne de frango do mundo. A carne de frango *in natura* ocupou o quinto lugar na pauta cambial em 2016, conforme divulgação do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Foram exportados U\$ 5,9 bilhões, totalizando 4 milhões de toneladas frango. Além de maior produtor, o Paraná é o maior exportador de frango do Brasil. Os embarques da carne de frango *in natura*, segundo produto da pauta de exportações do Estado, foram de U\$ 2,1 bilhões, equivalentes a 1,4 milhões de toneladas do produto.

A carne de frango brasileira foi exportada para 141 países em 2016, segundo o MDIC. Entre os principais importadores do frango brasileiro estão Arábia Saudita, China, Japão, Emirados Árabes Unidos e Hong Kong (tabela 1). Do total exportado para estes países, 38,2% foram provenientes das exportações paranaenses. Inclui-se, na lista dos principais compradores de carne de frango do Estado, a África do Sul, que importou 124 mil toneladas (U\$ 38,9 milhões).

TABELA 1 - PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO *IN NATURA* - BRASIL E PARANÁ - 2016

DESTINO	BRASIL		PARANÁ	
	U\$	Toneladas	U\$	Toneladas
Arábia Saudita	1.153.083.265	744.973	477.629.210	309.979
China	859.482.854	483.769	378.556.339	206.182
Japão	719.800.724	391.992	175.135.425	101.579
Emirados Árabes Unidos	477.473.053	301.166	181.381.847	115.945
Hong Kong	357.244.240	248.564	140.036.673	95.890

\* Economista, técnica da equipe permanente desta publicação.

FONTE: MDIC

Em 2017, é esperada a expansão da produção de carne de frango no Brasil, apesar dos altos custos e contração no consumo interno. O USDA estima aceleração nas importações mundiais. Estão entre os 10 principais importadores de carne de frango: Japão, México, Arábia Saudita, União Europeia, Iraque, África do Sul, China, Hong Kong, Emirados Árabes e Filipinas. Todavia, o órgão presume que Japão e Arábia Saudita devam reduzir as importações, o que pode impactar as exportações brasileiras. Por outro lado, a China, que tem o Brasil como principal fornecedor, deve elevar em mais de 50% as importações.

Outro fator que deve contribuir para as exportações do frango brasileiro é a incidência de gripe aviária em vários países, como Estados Unidos, Rússia e União Europeia, uma vez que o Brasil é livre da doença.

## INDÚSTRIA

### Itaipu modernizará suas 20 turbinas

A hidrelétrica de Itaipu alocará R\$ 500 milhões na modernização de suas 20 turbinas. O execução do projeto demandará dez anos aproximadamente. O custo começará a ser repassado aos consumidores em 2023, quando chegará ao fim a amortização da dívida assumida para a construção da usina.

As melhorias incrementarão a capacidade de energia produzida. Jamais Itaipu gerou tanta energia quanto em 2016, cerca de 102 milhões de megawatts-hora.

POLITO, Rodrigo. Itaipu vai investir US\$ 500 milhões em modernização Valor Econômico, São Paulo, 22 dez. 2016. Empresas, p.B3.

### Neodent duplicará sua capacidade de produção

Fabricante de implantes dentários, a Neodent dobrará a capacidade de produção de sua planta na Cidade Industrial de Curitiba. A unidade receberá expansão de 14 mil m<sup>2</sup> e novos equipamentos. Estima-se que a intervenção estará concluída até o final de 2017 e que aproximadamente R\$ 60 milhões sejam alocados na iniciativa. Um centro de distribuição automatizado está sendo construído no complexo e será inaugurado em meados do ano.

Adquirida em 2015 pelo grupo Straumann, de capital suíço, a Neodent atravessa processo de internacionalização. Entre 2015 e 2016, a participação do mercado externo no faturamento da companhia saltou de 10% para 26,7%.

SANT'ANA, Jessica. Neodent investe R\$ 60 milhões para ampliar fábrica em Curitiba. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 09 jan. 2017. p.30.

### Volvo modernizará planta na Cidade Industrial de Curitiba

A Volvo alocará aproximadamente R\$ 1 bilhão em suas operações na América Latina. Estima-se que a companhia de capital sueco investirá, no triênio 2017-2019, 90% dos recursos no Brasil. Esse montante será destinado à construção e aparelhamento de concessionárias e – principalmente – à modernização de sua planta na Cidade Industrial de Curitiba. Entre outras melhorias, serão incrementados os setores de desenvolvimento de produtos e de testes de motores.

As vendas ao exterior absorveram 42% da produção de caminhões da fábrica em 2016. No ano anterior, responderam por 29%. As exportações não compensaram, contudo, a retração do mercado interno. O número de caminhões comercializados pela Volvo no Brasil, no ano passado, foi 23% menor que o registrado em 2015. A queda na venda de chassis para ônibus, na mesma comparação temporal, chegou a 26%. Dessa forma, a indústria opera com capacidade ociosa e 13% da força de trabalho desligou-se através de programa de demissões voluntárias.

A companhia espera que o mercado doméstico volte a crescer a partir do segundo semestre deste ano e estuda aumentar o volume exportado. O fato de que os custos de produção locais são superiores aos das plantas europeias, entretanto, limita o escopo dos mercados de destino. Argentina, Chile, Colômbia e Peru são os principais destinos dos veículos exportados pela empresa.

\* Elaborado com informações disponíveis entre 10/12/2016 a 28/02/2017.

\*\* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

JASPER, Fernando. Volvo vai investir R\$ 1 bilhão em três anos. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 15 fev. 2017. p.20.

OLMOS, Marli. Um 'estagiário' de futuro comanda a Volvo. *Valor Econômico*, São Paulo, 15 fev. 2017. Empresas, p.B3.

SILVA, Cleide. Apesar da crise, Volvo prevê investir R\$ 1 bi na América Latina em 3 anos. *O Estado de S. Paulo*, 15 fev. 2017. Economia, p.B10.

## Renault amplia linha de produção

Como parte do plano de investimentos de R\$ 500 milhões a ser executado entre 2015 e 2019, a montadora de capital francês Renault produzirá dois novos veículos em sua planta de São José dos Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba). Os dois novos produtos são utilitários esportivos. O maior deles é uma derivação de modelo lançado há cinco anos na Europa e será comercializado a partir do início do ano. Em meados de 2016, modelo menor e de faixa de preço inferior passará a ser fabricado.

No ano passado, a companhia exportou aproximadamente 70 mil unidades, volume 133% superior ao de 2015. A fábrica paranaense atenderá à demanda da Argentina e Colômbia pelo veículo de maior porte.

SILVA, Cleide. Com Captur, Renault aumenta disputa no segmento de utilitários. *O Estado de S. Paulo*, 15 fev. 2017. Economia, p.B10.

---

## SERVIÇOS

### Hospital Santa Cruz expandirá instalações

O plano de investimentos do Hospital Santa Cruz, a ser implantado até 2026, prevê expansão da estrutura e aquisição de equipamentos. O hospital curitibano estima que serão alocados R\$ 100 milhões no período. Seu projeto contempla as demandas de uma população idosa mais numerosa, em linha com o perfil demográfico da cidade.

Entre 2012 e 2016, a instituição investiu aproximadamente R\$ 10 milhões na melhoria de suas instalações.

XAVIER, Getúlio. Santa Cruz vai investir mais de R\$ 100 milhões. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 10 dez. 2016. p.31.

---

# ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1984-2017

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1984	196 700	242 570	1 233	40 904	505 915	12 368	424 000	252 000	594
1985	200 000	296 000	1 480	38 992	497 522	12 760	424 000	318 000	750
1986	140 000	206 000	1 411	40 509	416 596	10 284	422 825	120 000	284
1987	202 923	342 844	1 690	50 155	662 129	13 202	430 000	510 000	1 186
1988	188 615	316 732	1 679	49 464	654 282	13 227	505 581	114 000	226
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016 <sup>(1)</sup>	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017 <sup>(2)</sup>	25 076	161 636	6 446	32 216	912 337	28 319	46 311	74 696	1 613

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1984	121 696	8 428 836	69 261	19 574	18 400	940	741 001	479 108	647
1985	140 878	10 425 000	74 000	36 297	65 512	1 722	723 764	499 617	690
1986	160 000	11 600 000	72 500	27 600	60 000	2 174	627 604	215 701	344
1987	160 420	11 911 431	74 252	40 670	92 000	2 262	754 210	391 355	519
1988	156 497	11 856 032	75 759	42 498	49 485	1 164	741 920	457 692	617
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016 <sup>(1)</sup>	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017 <sup>(2)</sup>	652 384	51 034 775	78 228	...	...	...	419 459	769 415	1 834

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1984-2017

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1984	19 474	34 844	1 789	73 688	1 446 258	19 627	2 447 000	5 400 000	2 207
1985	19 150	35 980	1 879	85 800	1 722 864	20 080	2 332 840	5 803 713	2 488
1986	18 300	27 914	1 525	85 800	1 700 000	19 814	2 300 000	4 300 000	1 870
1987	23 150	40 800	1 762	85 445	1 853 950	21 698	2 846 000	7 641 800	2 685
1988	22 520	44 482	1 975	85 242	1 855 328	21 765	2 269 862	5 558 805	2 449
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 261 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016 <sup>(1)</sup>	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017 <sup>(2)</sup>	77 984	183 736	2 356	108 110	2 821 462	26 098	2 782 009	17 879 865	6 427

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1984	2 177 900	4 121 000	1 892	...	...	...	829 211	1 113 009	1 342
1985	2 196 370	4 413 000	2 009	...	...	...	1 295 548	2 696 023	2 081
1986	1 745 000	2 600 000	1 490	...	...	...	1 947 000	2 950 000	1 115
1987	1 718 000	3 810 000	2 218	...	...	...	1 717 500	3 300 000	1 921
1988	2 123 379	4 771 264	2 247	...	...	...	1 773 797	3 250 000	1 832
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	...	...	...	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016 <sup>(1)</sup>	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017 <sup>(2)</sup>	5 246 624	18 613 931	3 548	4 085	250 959	61 434	...	...	...

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

(2) Há três safras de feijão ao longo do ano. A estimativa de 2017 compreende, por enquanto, duas delas.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2016

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARCAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015 <sup>(1)</sup>	3 994 430	300 325	676 257
Janeiro	318 585	22 882	51 620
Fevereiro	279 430	19 611	44 754
Março	349 135	22 862	58 679
Abril	329 529	24 684	58 578
Maio	339 909	24 316	58 895
Junho	337 715	26 276	59 058
Julho	356 162	24 598	63 178
Agosto	337 640	24 082	57 847
Setembro	333 332	26 472	56 881
Outubro	345 604	28 759	56 841
Novembro	338 346	24 474	54 304
Dezembro	329 043	31 309	55 621
2016 <sup>(1)</sup>	3 099 364	212 182	538 328
Janeiro	333 554	23 448	54 079
Fevereiro	322 393	22 453	56 701
Março	360 057	25 382	61 804
Abril	348 437	22 938	60 714
Maio	355 399	22 216	58 950
Junho	362 652	24 798	60 712
Julho	339 015	21 999	58 896
Agosto	353 048	23 737	63 347
Setembro	324 808	25 211	63 125

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2017

ANO	BÁSICOS		INDUSTRIALIZADOS				OPERAÇÕES ESPECIAIS		TOTAL (US\$ mil FOB)
			Semimanufaturados		Manufaturados		US\$ mil FOB	Part. (%)	
	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)			
1980	1 525 496	76,47	204 013	10,23	235 955	11,83	29 385	1,47	1 994 849
1981	1 578 294	65,71	250 316	10,42	541 587	22,55	31 827	1,33	2 402 024
1982	1 140 108	68,07	106 669	6,37	409 124	24,43	19 022	1,14	1 674 923
1983	1 012 405	69,20	79 971	5,47	349 526	23,89	21 043	1,44	1 462 945
1984	966 205	52,45	177 247	9,62	671 435	36,45	27 086	1,47	1 841 973
1985	928 902	50,89	175 665	9,62	698 346	38,26	22 551	1,24	1 825 464
1986	688 996	56,59	43 324	3,56	472 821	38,84	12 339	1,01	1 217 480
1987	969 288	59,14	120 707	7,37	533 758	32,57	15 169	0,93	1 638 922
1988	1 167 554	58,21	149 328	7,45	678 177	33,81	10 573	0,53	2 005 632
1989	1 192 665	60,13	178 327	8,99	601 886	30,35	10 462	0,53	1 983 340
1990	1 035 355	55,42	203 537	10,90	618 389	33,10	10 887	0,58	1 868 168
1991	939 248	51,75	179 988	9,96	678 770	37,56	13 223	0,73	1 807 229
1992	1 067 932	50,61	206 642	9,79	822 506	38,98	12 959	0,61	2 110 039
1993	1 191 871	48,04	192 267	7,75	1 081 457	43,59	15 548	0,63	2 481 143
1994	1 459 424	41,62	487 597	13,90	1 538 079	43,86	21 649	0,62	3 506 749
1995	1 439 114	40,34	646 613	18,13	1 463 107	41,01	18 511	0,52	3 567 346
1996	2 081 290	49,02	576 682	13,58	1 562 959	36,81	24 974	0,59	4 245 905
1997	2 524 220	52,01	560 259	11,54	1 740 382	35,86	28 727	0,59	4 853 587
1998	1 918 816	45,38	665 062	15,73	1 614 172	38,18	29 944	0,71	4 227 995
1999	1 735 682	44,14	626 797	15,94	1 528 226	38,86	41 954	1,07	3 932 659
2000	1 661 374	37,81	498 631	11,35	2 158 622	49,12	75 534	1,72	4 394 162
2001	2 280 991	42,87	561 285	10,55	2 416 688	45,42	61 247	1,15	5 320 211
2002	2 384 075	41,80	668 797	11,73	2 576 841	45,18	73 368	1,29	5 703 081
2003	2 985 014	41,70	877 848	12,26	3 217 442	44,95	77 549	1,08	7 157 853
2004	3 908 974	41,56	969 099	10,30	4 437 090	47,18	89 862	0,96	9 405 026
2005	3 297 780	32,87	993 498	9,90	5 608 205	55,89	134 049	1,34	10 033 533
2006	2 931 247	29,26	1 146 938	11,45	5 755 975	57,47	182 177	1,82	10 016 338
2007	4 233 777	34,27	1 318 847	10,68	6 630 908	53,68	169 325	1,37	12 352 857
2008	5 787 485	37,96	1 611 541	10,57	7 540 538	49,46	307 620	2,02	15 247 184
2009	4 985 127	44,42	1 304 406	11,62	4 719 959	42,06	213 335	1,90	11 222 827
2010	5 983 154	42,21	1 800 201	12,70	6 121 495	43,18	270 994	1,91	14 175 844
2011	7 952 480	45,72	2 410 778	13,86	6 645 958	38,21	385 059	2,21	17 394 275
2012	8 356 708	47,19	2 274 620	12,84	6 748 089	38,10	330 174	1,86	17 709 591
2013	9 068 374	49,72	2 099 371	11,51	6 817 117	37,38	254 339	1,39	18 239 202
2014	8 304 081	50,85	1 955 979	11,98	5 819 271	35,63	252 789	1,55	16 332 120
2015	7 649 587	51,31	1 655 686	11,11	5 428 565	36,41	175 242	1,18	14 909 081
2016 <sup>(1)</sup>	7 208 746	47,52	1 948 753	12,85	5 922 066	39,04	91 535	0,60	15 171 100
Janeiro	443 582	50,92	95 671	10,98	324 215	37,22	7 724	0,89	871 191
Fevereiro	506 985	50,55	54 316	5,42	435 809	43,45	5 805	0,58	1 002 915
Março	903 242	60,61	104 723	7,03	473 748	31,79	8 454	0,57	1 490 167
Abril	935 222	62,38	85 062	5,67	468 777	31,27	10 153	0,67	1 499 214
Maio	810 823	53,56	171 633	11,34	522 521	34,52	8 807	0,58	1 513 784
Junho	738 827	49,60	219 489	14,74	521 347	35,00	9 793	0,66	1 489 456
Julho	745 730	53,96	174 600	12,63	454 100	32,86	7 511	0,54	1 381 941
Agosto	510 060	37,85	278 356	20,65	556 155	41,27	3 150	0,23	1 347 721
Setembro	480 831	38,47	236 993	18,96	525 068	42,01	7 077	0,57	1 249 969
Outubro	397 900	37,96	166 048	15,84	478 834	45,69	5 320	0,51	1 048 103
Novembro	304 334	29,64	167 471	16,31	549 262	53,48	5 984	0,58	1 027 051
Dezembro	431 212	34,51	194 390	15,56	612 230	48,99	11 756	0,94	1 249 589
2017 <sup>(1)</sup>	959 142	44,40	255 359	11,82	927 316	42,92	18 592	0,86	2 160 408
Janeiro	415 581	43,05	122 864	12,73	416 277	43,13	10 549	1,09	965 271
Fevereiro	543 561	45,48	132 494	11,09	511 039	42,76	8 042	0,67	1 195 137

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1994-2017

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1994	3 506 749	1 589 440	1 917 309	43 545 149	33 078 690	10 466 459
1995	3 567 346	2 390 291	1 177 055	46 506 282	49 971 896	- 3 465 614
1996	4 245 905	2 434 733	1 811 172	47 746 728	53 345 767	- 5 599 039
1997	4 853 587	3 306 968	1 546 619	52 982 726	59 747 227	- 6 764 501
1998	4 227 995	4 057 589	170 406	51 139 862	57 763 476	- 6 623 614
1999	3 932 659	3 699 490	233 169	48 012 790	49 301 558	- 1 288 768
2000	4 394 162	4 686 229	- 292 067	55 118 920	55 850 663	- 731 743
2001	5 320 211	4 928 952	391 259	58 286 593	55 601 758	2 684 835
2002	5 703 081	3 333 392	2 369 689	60 438 653	47 242 654	13 195 999
2003	7 157 853	3 486 051	3 671 802	73 203 222	48 325 567	24 877 655
2004	9 405 026	4 026 146	5 378 879	96 677 499	62 835 616	33 841 883
2005	10 033 533	4 527 237	5 506 296	118 529 185	73 600 376	44 928 809
2006	10 016 338	5 977 971	4 038 367	137 807 470	91 350 840	46 456 429
2007	12 352 857	9 017 988	3 334 870	160 649 073	120 617 446	40 031 627
2008	15 247 184	14 570 222	676 962	197 942 443	172 984 768	24 957 675
2009	11 222 827	9 620 843	1 601 984	152 994 743	127 722 343	25 272 400
2010	14 175 844	13 956 957	218 887	201 915 285	181 768 427	20 146 858
2011	17 394 275	18 767 763	- 1 373 487	256 039 575	226 246 756	29 792 819
2012	17 709 591	19 387 794	- 1 678 203	242 578 014	223 183 477	19 394 537
2013	18 239 145	19 345 381	- 1 106 236	242 033 575	239 747 516	2 286 059
2014	16 332 120	17 295 813	- 963 693	225 100 885	229 154 463	- 4 053 578
2015	14 909 081	12 448 504	2 460 577	191 134 325	171 449 051	19 685 274
2016 <sup>(1)</sup>	15 171 100	11 092 307	4 078 792	185 235 401	137 552 003	47 683 398
Janeiro	871 191	737 597	133 594	11 237 669	10 322 638	915 031
Fevereiro	1 002 915	767 287	235 628	13 342 876	10 301 098	3 041 779
Março	1 490 167	930 172	559 994	15 991 810	11 560 718	4 431 092
Abril	1 499 214	852 267	646 947	15 371 763	10 509 742	4 862 022
Maio	1 513 784	827 565	686 219	17 568 725	11 136 159	6 432 566
Junho	1 489 456	972 365	517 090	16 738 067	12 769 487	3 968 580
Julho	1 381 941	1 023 103	358 838	16 328 248	11 752 696	4 575 510
Agosto	1 347 721	1 058 556	289 165	16 986 462	12 848 450	4 138 013
Setembro	1 249 969	1 041 253	208 716	15 800 120	11 987 439	3 812 681
Outubro	1 048 174	981 236	66 867	13 713 132	11 375 442	2 337 690
Novembro	1 027 103	942 487	84 564	16 215 928	11 462 653	4 753 275
Dezembro	1 249 589	958 419	291 170	15 940 641	11 525 482	4 415 159
2017 <sup>(1)</sup>	2 160 408	1 810 125	350 283	30 381 043	23 101 854	7 279 189
Janeiro	965 271	958 871	6 400	14 909 093	12 189 464	2 719 629
Fevereiro	1 195 137	851 254	343 882	15 471 950	10 912 390	4 559 560

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1998-2016

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1998	79,8	109,3	88,7	104,7	90,0
1999	79,6	117,1	91,6	75,4	86,9
2000	94,4	118,6	94,1	101,9	100,3
2001	92,8	130,7	89,7	88,8	103,4
2002	90,8	118,2	95,2	53,8	95,4
2003	99,7	126,1	105,4	75,2	94,6
2004	106,5	123,6	101,0	86,6	105,4
2005	95,3	112,1	105,3	80,9	90,5
2006	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2007	106,5	116,0	100,4	113,8	106,1
2008	119,9	103,1	125,3	97,6	95,7
2009	84,2	87,6	79,2	63,2	106,4
2010	102,7	123,2	97,4	112,8	105,4
2011	111,2	110,5	108,5	93,9	102,5
2012	93,5	109,1	93,5	83,7	100,0
2013	93,9	109,8	92,6	81,6	101,5
2014	89,6	100,1	91,3	74,2	98,2
2015	78,8	116,1	84,6	64,4	93,1
2016	89,0	114,5	85,4	79,0	104,2

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 2006=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Foram utilizados índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2000-2016

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2011 = 100)																			
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Jan./15	Fev./15	Mar./15	Abr./15
Combustíveis e lubrificantes	91,7	94,1	110,2	117,5	122,0	119,4	99,8	102,4	104,7	103,5	104,1	100,00	108,0	120,8	127,2	123,1	130,7	109,1	128,9	124,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	78,9	77,1	72,7	70,2	78,3	72,8	77,2	82,3	85,5	89,2	94,3	100,00	110,2	116,6	120,3	118,7	132,8	116,0	119,2	116,5
Hipermercados e supermercados	79,1	77,7	73,5	71,1	79,3	73,1	77,5	82,6	85,6	89,4	94,4	100,00	110,6	116,9	120,7	119,3	134,2	116,7	119,6	117,1
Tecidos, vestuário e calçados	89,7	90,7	79,8	83,3	89,4	90,2	88,9	93,5	97,7	97,1	101,8	100,00	106,2	106,4	106,4	95,9	92,6	74,5	88,7	92,3
Móveis e eletrodomésticos	37,3	35,6	35,0	37,4	48,4	54,8	59,5	66,9	73,5	73,8	85,6	100,00	107,3	111,9	108,4	95,8	122,2	87,4	98,5	86,0
Móveis	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	107,3	103,3	97,1	79,9	103,6	78,6	83,2	73,2
Eletrodomésticos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	109,2	120,4	118,2	109,0	137,8	95,1	111,3	96,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	...	...	...	...	41,5	45,7	48,5	51,3	58,3	72,0	85,9	100,00	120,6	133,9	140,5	147,6	141,0	136,2	151,4	138,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	...	...	...	...	70,7	70,7	68,0	70,9	80,6	88,5	102,2	100,00	96,6	104,9	83,8	73,1	122,2	90,7	79,2	74,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	...	...	...	...	6,4	11,3	17,1	22,0	43,8	69,7	95,4	100,00	92,4	85,3	70,9	69,7	70,0	69,3	80,1	72,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	...	...	...	...	41,9	47,8	55,5	60,6	71,3	79,1	91,7	100,00	120,6	131,5	141,0	137,6	145,6	117,7	134,8	130,7
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	63,0	62,4	62,0	62,6	69,6	68,9	71,0	76,0	81,3	85,6	93,5	100,00	110,0	116,9	119,7	115,9	127,6	107,9	116,9	112,7

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2011 = 100)																				
	Maio/15	Jun./15	Jul./15	Ago./15	Set./15	Out./15	Nov./15	Dez./15	2016	Jan./16	Fev./16	Mar./16	Abr./16	Maio/16	Jun./16	Jul./16	Ago./16	Set./16	Out./16	Nov./16	Dez./16
Combustíveis e lubrificantes	129,2	124,4	130,0	130,2	122,6	123,0	111,2	113,8	111,8	111,5	109,1	108,5	110,3	113,0	114,0	118,2	116,4	110,0	109,0	107,8	114,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	113,2	110,3	112,1	113,4	111,9	121,0	111,5	146,3	116,6	121,1	113,5	118,6	113,6	108,4	108,3	113,8	110,3	113,0	115,7	115,5	147,2
Hipermercados e supermercados	113,4	110,7	112,4	113,6	112,2	121,4	112,3	148,2	117,7	122,8	114,7	119,9	114,7	109,1	109,0	114,7	111,1	114,1	116,7	116,8	149,3
Tecidos, vestuário e calçados	113,7	94,2	93,5	90,9	81,7	88,0	86,7	154,2	89,9	73,7	65,4	76,6	87,3	106,9	95,5	84,2	88,3	74,6	81,8	85,5	159,3
Móveis e eletrodomésticos	94,8	82,8	89,6	85,2	85,4	93,1	101,3	122,8	84,1	91,4	81,0	82,0	78,1	85,5	77,7	77,2	77,3	71,9	79,0	93,3	115,1
Móveis	77,8	68,6	73,7	70,0	70,2	76,6	84,0	99,5	73,5	84,5	70,9	72,7	70,8	76,3	67,7	67,6	66,6	63,2	67,7	77,4	97,1
Eletrodomésticos	109,0	94,6	102,8	97,8	98,0	106,9	115,7	142,0	93,2	97,6	89,7	90,0	84,6	93,6	86,2	85,3	86,4	79,3	88,5	106,5	130,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	141,7	140,6	146,6	146,8	150,7	153,6	152,6	171,6	145,8	141,1	125,4	158,0	142,7	146,2	142,5	147,1	145,6	141,0	145,9	149,3	164,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	74,8	60,7	66,1	61,7	60,7	43,5	39,3	103,5	59,5	83,4	79,1	64,2	55,9	52,3	50,7	53,6	58,2	51,6	37,0	37,2	91,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	74,6	70,3	70,0	68,1	62,8	65,2	66,3	67,5	57,8	57,1	55,4	59,2	53,4	53,1	57,2	57,5	58,7	56,4	56,8	61,8	67,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	148,1	127,7	126,6	125,3	113,7	137,0	136,2	208,2	121,5	111,1	96,3	113,0	109,0	118,8	115,1	110,9	109,5	102,4	127,2	133,8	211,2
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	116,0	109,0	111,7	111,6	108,3	115,9	110,1	143,3	109,9	110,8	102,7	109,1	106,1	107,4	105,1	107,3	105,6	103,4	107,7	110,2	143,0

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 2003-2016

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) <sup>(1)</sup>	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)																		
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Jan./15	Fev./15	Mar./15	Abr./15	Mai./15	Jun./15
Indústria de transformação	66,8	74,0	77,0	74,0	80,3	88,3	81,0	95,2	105,9	100,0	103,2	97,3	88,3	81,5	81,0	91,3	91,2	92,9	93,8
Produtos alimentícios	87,5	91,7	88,6	93,7	97,0	94,3	90,1	97,6	98,0	100,0	102,4	96,2	94,3	73,7	72,9	89,9	98,0	103,3	109,0
Bebidas	64,4	67,5	72,3	82,7	82,0	83,3	86,1	95,8	96,6	100,0	99,7	104,5	103,4	123,6	105,1	116,4	94,6	88,3	86,8
Produtos de madeira	112,0	130,7	114,7	100,1	94,7	93,2	72,1	79,3	86,3	100,0	117,3	120,9	119,7	118,5	110,1	125,2	121,9	127,9	127,5
Celulose, papel e produtos de papel	71,9	75,1	80,9	82,4	81,9	95,6	94,8	100,0	101,1	100,0	98,8	100,5	110,0	105,2	92,6	109,7	103,5	105,1	110,9
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	94,1	82,9	90,9	91,9	88,6	95,0	94,6	86,6	97,1	100,0	97,0	100,7	95,5	74,9	82,5	96,3	96,2	103,8	103,7
Outros produtos químicos	171,3	153,4	124,1	120,8	134,1	104,9	126,4	108,7	111,3	100,0	102,0	101,5	97,7	109,0	88,5	85,7	92,2	106,8	105,2
Produtos de borracha e de material plástico	...	...	...	...	...	...	...	...	...	100,0	109,6	106,5	97,6	98,8	93,0	104,4	95,8	105,2	102,8
Minerais não metálicos	74,8	70,4	72,8	69,3	73,2	92,7	94,9	99,9	103,1	100,0	110,5	110,5	89,8	90,4	84,1	102,0	91,7	98,7	90,1
Produtos de metal - exceto máquinas e equip.	73,4	77,6	75,6	76,3	80,3	85,1	73,7	89,7	98,8	100,0	105,8	96,2	87,3	85,0	84,3	94,5	90,2	92,5	85,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	60,3	63,8	69,0	70,1	77,6	79,5	80,5	85,4	89,9	100,0	104,1	106,3	92,8	106,1	110,4	116,3	94,6	97,6	80,3
Máquinas e equipamentos	70,5	88,2	74,6	73,2	94,2	103,6	84,6	114,0	107,0	100,0	112,1	98,1	89,8	97,7	101,6	107,5	101,4	93,2	77,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	34,2	51,5	62,4	49,6	64,7	80,1	58,3	91,8	119,3	100,0	103,8	82,4	55,5	54,1	60,0	58,4	63,2	53,8	64,2
Móveis	83,2	85,2	80,9	82,5	93,2	85,6	77,8	99,6	94,2	100,0	101,4	94,0	76,2	89,0	76,3	91,5	84,4	78,4	69,6

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) <sup>(1)</sup>	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)																		
	Jul./15	Ago./15	Set./15	Out./15	Nov./15	Dez./15	2016	Jan./16	Fev./16	Mar./16	Abr./16	Mai./16	Jun./16	Jul./16	Ago./16	Set./16	Out./16	Nov./16	Dez./16
Indústria de transformação	92,8	93,3	93,7	91,8	83,2	73,5	85,3	71,8	74,8	86,0	85,0	83,8	89,3	93,5	91,2	86,2	90,9	91,4	79,6
Produtos alimentícios	99,8	113,6	102,2	100,6	88,1	80,9	98,8	71,0	77,0	100,9	104,4	100,6	106,6	113,3	107,7	106,3	108,3	103,5	85,5
Bebidas	89,8	93,1	107,7	116,1	121,7	97,8	119,4	126,5	121,6	128,9	114,8	90,9	95,4	94,3	133,3	126,9	133,5	127,4	138,7
Produtos de madeira	120,1	133,0	122,2	118,6	112,0	99,5	124,7	115,2	109,7	128,4	125,1	129,0	127,7	125,6	135,8	134,3	131,7	130,9	102,6
Celulose, papel e produtos de papel	110,5	119,0	106,8	116,3	118,9	121,8	112,7	102,1	104,8	110,8	108,1	103,5	111,5	123,9	116,3	115,0	112,8	124,4	119,7
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	96,7	93,3	110,8	102,5	90,3	95,2	81,4	85,0	76,6	80,7	88,4	87,4	89,6	89,2	69,6	66,1	91,3	82,3	70,5
Outros produtos químicos	116,1	103,4	118,4	105,6	72,9	69,0	89,7	87,9	89,4	75,2	64,6	83,0	102,1	99,9	107,4	112,0	91,2	81,2	82,4
Produtos de borracha e de material plástico	97,1	98,5	98,9	103,6	96,8	76,5	95,1	86,3	90,6	99,7	95,1	95,5	101,5	99,2	109,3	93,5	95,7	91,7	82,7
Minerais não metálicos	84,8	96,9	90,3	93,1	83,9	71,3	73,1	74,0	76,8	78,8	78,4	70,8	73,0	79,0	77,8	60,7	67,6	75,8	64,2
Produtos de metal - exceto máquinas e equip.	87,6	87,6	86,8	94,0	94,5	64,8	77,5	66,3	73,6	80,9	71,3	82,5	84,0	79,1	83,8	78,6	78,7	78,9	72,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,1	93,4	87,5	95,6	85,1	61,1	93,1	78,2	78,7	99,0	100,2	101,4	101,4	88,4	108,1	88,5	99,4	94,0	79,9
Máquinas e equipamentos	92,7	90,7	96,3	89,0	80,3	50,0	93,7	51,1	54,6	85,8	67,8	77,5	93,9	103,4	121,3	118,3	109,9	125,8	114,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	70,6	54,6	53,2	51,3	48,2	34,1	52,3	34,9	48,9	54,4	53,2	47,0	52,6	64,2	58,6	49,5	51,1	62,1	50,7
Móveis	69,9	69,7	70,3	72,4	76,4	66,5	67,0	69,9	72,5	73,9	67,1	67,0	61,1	59,0	67,1	64,6	65,9	72,6	63,2

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO - PARANÁ - 2012-2016

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL <sup>(1)</sup>	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 130	5,6
Abril-junho 2012	2 078	5,3
Julho-setembro 2012	2 146	4,6
Outubro-dezembro 2012	2 101	4,3
Janeiro-março 2013	2 163	4,9
Abril-junho 2013	2 156	4,5
Julho-setembro 2013	2 205	4,2
Outubro-dezembro 2013	2 199	3,7
Janeiro-março 2014	2 235	4,1
Abril-junho 2014	2 206	4,1
Julho-setembro 2014	2 219	4,1
Outubro-dezembro 2014	2 282	3,7
Janeiro-março 2015	2 276	5,3
Abril-junho 2015	2 223	6,2
Julho-setembro 2015	2 215	6,1
Outubro-dezembro 2015	2 139	5,8
Janeiro-março 2016	2 104	8,1
Abril-junho 2016	2 090	8,2
Julho-setembro 2016	2 136	8,5
Outubro-dezembro 2016	2 191	8,1

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de novembro de 2016.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ<sup>(1)</sup> - 1995-2017

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
1995	-15 192	-2 923	-6 410	602	-1 448	44	-25 327
1996	-7 081	-2 096	-6 691	-16 109	-793	-35	-32 805
1997	4 464	278	6 529	-2 100	-1 000	-708	7 463
1998	-16 127	-3 658	-7 332	-4 695	-3 634	-211	-35 657
1999	3 137	-10 241	582	-1 295	-8 646	-186	-16 649
2000	8 475	-18	7 548	13 733	-1 866	271	28 143
2001	22 087	-6 701	14 536	22 888	1 026	21	53 857
2002	24 035	-1 376	21 872	14 299	-241	-	58 589
2003	18 066	-3 903	24 774	17 345	6 075	13	62 370
2004	49 092	1 417	35 049	30 151	6 938	1	122 648
2005	14 385	2 091	25 183	31 223	962	4	72 374
2006	23 697	5 955	21 205	34 294	1 245	-	86 396
2007	46 524	8 011	30 502	31 571	5 753	-	122 361
2008	22 765	13 713	33 067	35 278	6 080	-	110 903
2009	12 993	8 271	22 755	29 446	-4 381	-	69 084
2010	41 116	17 597	36 111	49 868	-2 209	-	142 483
2011	26 065	10 656	33 269	53 433	493	-	123 916
2012	14 861	5 940	28 922	37 520	1 896	-	89 139
2013	15 600	3 111	28 135	41 308	2 195	-	90 349
2014	- 8 188	3 219	13 507	32 636	- 162	-	41 012
2015	- 47 096	- 16 133	- 12 526	- 2 860	3 067	-	- 75 548
2016	- 24 729	-14 790	- 7 234	- 11 463	- 1 612	-	- 59 828
Jan. 2017	3 756	1 548	-3 073	2 020	722	-	4 973

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2015

ANO	PARANÁ <sup>(1)</sup>		BRASIL <sup>(2)</sup>	
	Valor (R\$ milhão) <sup>(3)</sup>	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) <sup>(3)</sup>	Variação Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	365 881	- 3,3	6 000 570	- 3,8

FONTE: IBGE/IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) O resultado para o Estado do Paraná, no ano de 2015, é estimativa preliminar do IparDES.

(2) Dado do PIB do Brasil de 2015, calculado pelo IBGE, refere-se às Contas Nacionais Trimestrais.

(3) Preços correntes de mercado.

